



O Megafone

Impresso Especial
9912209415 - DR/RD
SINASEFE
PELOTAS
CORREIOS



Jornal do SINASEFE Pelotas - janeiro de 2012



SINASEFE
Seção Sindical Pelotas
FILIADO A CEA
10% DO PIB P/ EDUCAÇÃO

SINASEFE
Seção Sindical Pelotas
FILIADO A CEA
10% DO PIB P/ EDUCAÇÃO

SINASEFE
Seção Sindical Pelotas
FILIADO A CEA
10% DO PIB P/ EDUCAÇÃO

SINASEFE
Seção Sindical Pelotas
FILIADO A CEA
10% DO PIB P/ EDUCAÇÃO

SINASEFE
Seção Sindical Pelotas
FILIADO A CEA
10% DO PIB P/ EDUCAÇÃO

SINASEFE
Seção Sindical Pelotas
FILIADO A CEA
10% DO PIB P/ EDUCAÇÃO

Editorial

Acabamos de participar de mais um Fórum Social Mundial - Temático e um Fórum Mundial de Educação Temático: Crise Capitalista, Justiça Social e Sustentabilidade. Foi um Fórum de conteúdo muito rico e atual, pois teve como pontos principais a Sustentabilidade e a importância da Comissão da Verdade para a construção da cidadania.

Para refletir sobre a Sustentabilidade, as conferências de Leonardo Boff, Marina Silva, Frei Betto e outros/as nos levaram a ver a importância da mobilização popular para acompanhar em junho no Rio de Janeiro, a Conferência Mundial Rio + 20 que tentará melhorar os resultados da Rio 92, cujas deliberações transformaram-se em apenas um belo documento de defesa do planeta e da vida. As maiores potências mundiais não cumpriram estas deliberações, o que é compreensível quando se vive num mundo cujo modelo hegemônico é ditado pelos interesses do capital.

Enquanto o capital segue buscando um crescimento que está provado, o planeta não aguentará. Grandes ambientalistas comprometidos com o cuidado com o planeta e com todos os seres vivos que nele habitam, discutem um “decréscimo com felicidade e qualidade de vida” que atenda as necessidades do planeta. O cuidado com a Mãe Terra e com os outros seres vivos, em especial com a humanidade, são a chave para não perdermos nossa Casa Comum, como carinhosamente Leonerdo Boff se refere à terra.

As Conferências com os palestrantes citados, mais Boaventura dos Santos, Emir Sader e Maria do Rosário nos fizeram entender a importância de conhecer nossa história para não repetir erros do passado e pautar o presente pela construção de um outro mundo possível para as próximas gerações. O desrespeito com a vida e o direito de cada um e cada uma numa democracia não se esgota com a ditadura, se perpetua com a negação dos direitos

Unidade e novos rumos

elementares da cidadania com saúde e educação de qualidade, com fatos registrados em nossa memória como Carajás, Rio Centro e hoje Pinheirinho. O respeito irrestrito aos Direitos Humanos e o reconhecimento de que cada cidadão e cada cidadã tem o direito de saber do que aconteceu no período da ditadura, de onde estão seus mortos e desaparecidos, é condição básica para garantir um futuro democrático e justo.

O SINASEFE que sempre acompanhou e contribuiu em todas as discussões que buscam esta construção de uma sociedade justa e igualitária, acompanhou o Fórum e hoje se debruça na construção de uma proposta de carreira para os/as docentes onde a capacitação destes trabalhadores/as trate de temas como direitos humanos, preconceito, violência e meio ambiente, comprometidos com a função social da escola, pois como disse Paulo Freire a educação só não transforma a sociedade, mas sem a educação não há transformação?.

Sobre a nova redação do artigo 6º da CLT:

Rubens Vellinho (Assessor Jurídico)

O teor do artigo 6º da CLT foi alterado pela lei federal nº 12.551 de 15.12.2011, com o intuito de incluir novas formas de trabalho, fora do local da empresa, e uso de ferramentas tecnológicas. Mas o simples confronto entre os textos (antigo e novo) evidenciam a desnecessidade jurídica da alteração.

O TST até então sumulou entendimento, súmula 428, restringindo as possibilidades do empregado em receber horas extras por trabalho em sobreaviso, impondo questões fáticas, que necessitam ser provadas. Fica o indicativo de que dita súmula será

reformulada, talvez desnecessariamente. Portanto, pouco se alterou e nada precisava ter sido modificado para que o trabalho desenvolvido fora da empresa ou utilizando ferramentas tecnológicas, fosse devidamente remunerado pelo empregador, até porque o Direito nos dá ferramentas adequadas para este fim.

Já faz tempo que o judiciário emparedado pela globalização firmou compreensão de que era necessário flexibilizar direitos, como forma de garantir o minimamente indispensável. Embora os direitos trabalhistas tenham sido levados à condição de

direitos fundamentais previstos na constituição, pois outrora se encontravam no patamar infraconstitucional, o judiciário trabalhista foi paulatinamente “minimizando” sua aplicação.

Ou seja, fica o indicativo de que o novo texto legal terá o menor impacto possível em favor dos trabalhadores, nos casos levados ao judiciário.

Assim, não mudando a mentalidade e comprometimento do Estado, em especial do Poder Judiciário, em assegurar cidadania à quase totalidade dos trabalhadores e garantir que a democracia se torne um bem real ao invés de uma abstração.

Madeireiros na Amazônia

Alvaro Barcellos (Funcionário da Caixa)

Circulou na internet há poucos dias que madeireiros teriam assassinado brutalmente um índiozinho, incendiando-o. E determinados madeireiros, brutalidade, covardia e intolerância...sempre andaram juntos.

A ganância desses caras (sobretudo os que atuam no santuário ecológico da Amazônia – direto na fonte, portanto) é tamanha que apenas faz reproduzir a velha e perversa matança de indígenas, o que se verifica desde a invasão das tropas de Cabral.

Porque os caras são inimigos da vida – de qualquer espécie. E, claro, inimigos do planeta – da nave-mãe, a Terra.

Depois, houve desencontros de informações. Outras versões davam conta de que era possivelmente algum mal-entendido...

Mas, para esses madeireiros, pessoas são vistas apenas como obstáculos ao seu firme propósito – o de acumular riquezas a qualquer preço. Qualquer mesmo. Ainda que isso custe a condenação da própria Terra, e a inviabilização do futuro, com a insana derrocada dos recursos naturais. Se o planeta marcha para a aniquilação, esses caras vão na linha de frente.

Todavia, deixamos a eles um aviso: estaremos SEMPRE de olhos abertos... em nome da vida.

Fórum Social Temático aconteceu em Porto Alegre

Crise Capitalista, Justiça Social e Meio-Ambiente serão os temas centrais.

Provando mais uma vez ser um espaço da pluralidade de pensamento, a abertura do Fórum Social temático 2012 reuniu cerca de 20 mil pessoas em Porto Alegre, no dia 24 de janeiro. A caminhada teve espaço para as mais diversas causas e ativismos. Movimentos sociais do Brasil e do mundo empunharam suas bandeiras e passaram suas mensagens.

Lá estavam representados o movimento LGBT, feministas, o movimento negro, ambientalistas, indígenas, trabalhadores, estudantes, entre diversos outros.

SINASEFE é integrante do Conselho Internacional do FME

O SINASEFE é integrante do Conselho Internacional do FME - CI/FME com a representação da Secretaria Nacional do SINASEFE, Tânia Guerra. A Secretária representa o SINASEFE e a CEA - Confederação de Educadores Americanos no CI/FME.

O SINASEFE é filiado à Confederação como os demais sindicatos nacionais de educação e participará do debate na mesa do dia 28 de janeiro, pela manhã, a qual tratará do PNE.



Fórum Social Temático

Artigo

O que é Fórum Social Mundial?

O FSM é um espaço de debate democrático de idéias, aprofundamento da reflexão, formulação de propostas, troca de experiências e articulação de movimentos sociais, redes, ONGs e outras organizações da sociedade civil que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital e por qualquer forma de imperialismo. Após o primeiro encontro mundial, realizado em 2001, se configurou como um processo mundial permanente de busca e construção de alternativas às políticas neoliberais. Esta definição está na Carta de Princípios principal documento do FSM.



Expediente

O Megafone

Jornal Mensal do Sindicato dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional (SINASEFE) - Seção do Sindicato Pelotas

Rua XV de novembro, 224 - Pelotas / RS

Telefone: (53) 3027 61 00

E-mail: sinasefepel@gmail.com

Produção Textual: **Cooperativa Rede de Comunicação**

Jornalistas responsáveis: **Ediane Oliveira e Roger Peres**

Produção Gráfica: **Taiane Volcan**

Impressão: **Visão Artes Gráficas**

Errata:

Na edição passada (dezembro/2011), foi colocada a Nomina-ta do Colegiado na Chapa Formação e Luta faltando o nome de Clara Maria Assis.

O Pós-Greve do SINASEFE

- Após a greve foi estabelecida a mesa de negociação com 6 diretores/a. O SINASEFE está negociando separadamente o PCCTAE - carreira dos/as Técnico-administrativos/as e a carreira docente junto com ANDES e PROIFES.

- A carreira docente teve duas oficinas e cada entidade enviou sua proposta de carreira e sua posição quanto aos pontos apresentados pelas 3 entidades dia 22 de dezembro.

As reuniões agendadas para 18 e 24 de janeiro e 07 e 28 de fevereiro estão suspensas pela morte do Secretário de Relações Sindicais Duvanier Paiva Ferreira. O MPOG comunicou que após a reorganização da Secretaria as entidades serão comunicadas sobre o novo calendário de reabertura de negociação.

- Já estão marcadas reuniões dias 7 e 28 de fevereiro e nas 5 quintas-feiras de março com a assinatura do acordo final prevista para o dia 31 de março.

- A Comissão de Negociação, junto a DN pretende chamar uma reunião do GT-carreira, seguida de Plena oportunamente.

- O SINASEFE já solicitou as Seções que chamem seus GT-carreira para que a categoria tenha uma participação importante nesta discussão.



26º CONSINASEFE acontece em Brasília

“Os desafios do SINASEFE diante da expansão da rede”

Organizar a classe para lutar por uma educação pública de qualidade é somente assim, com a participação efetiva dos trabalhadores (as) é que iremos construir mobilizações e entidades sindicais mais fortalecidas, esse é o objetivo do 26º CONSINASEFE, um Congresso onde vamos eleger a direção nacional da nossa entidade. Nesse sentido que construímos, conjuntamente, um tema para nosso CONSINASEFE que busca incentivar não apenas a análise de todos(as), mas as nossas sugestões práticas de como agir diante da expansão da rede e das consequências que ela nos apresenta.

Nosso chamado é para que os trabalhadores (as) da educação apresentem suas contribuições sobre essa temática presente em nossos locais de trabalho. Convidamos a todos(as) não apenas para participar desse debate, mas para elaborar seus textos (teses) e participar ativamente da construção de estratégias para a luta no próximo período. O encontro terá como tema: “Os desafios do SINASEFE diante da expansão da rede”, e será realizado em Brasília-DF, de 29 de março a 1º de abril de 2012, e por saber de sua importância que a Seção Sindical de Pelotas, convida a todos(as) participarem desse debate.

Calendário:

Envio de teses:
ATÉ 01/02/2012

Assembléias nas bases:
ATÉ 29/02/2012

Atas/passagens/nomes dos delegados(as):
ATÉ 06/03/2012

Pagamento do Rateio:
ATÉ 23/03/12

11º Encontro Nacional de Assuntos de Aposentadoria e Seguridade Social do SINASEFE

No período de 26 a 29 de janeiro de 2012, na cidade de Aracaju-SE, a Seção Sindical do Estado de Sergipe e o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica – SINASEFE realizaram o 11º Encontro Nacional de Assuntos de Aposentadoria e Seguridade Social do SINASEFE, com o tema: As Reformas da Previdência e os Fundos de Previdência Privada. Participaram do evento 130 (cento e trinta) sindicalizados/as representando 21 (vinte e um) Seções Sindicais.

De acordo com a programação foram desenvolvidos os temas sobre Vida, Saúde e Trabalho, Políticas de Seguridade Social; Reformas da Previdência; Fundos de Pensão e Aposentadoria: Liberdade ou Isolamento e Atividade Cultural.

Tais temas buscaram o conhecimento, a reflexão e discussões acerca da necessidade de subsidiar a constante luta dos servidores/as federais, diante das reformas previdenciárias e os ataques por parte dos governos retirando os direitos conquistados pela classe trabalhadora.

Mediante esses desafios, os/as representantes das Seções Sindicais presentes a este Encontro apresentaram, para deliberação nos fóruns deste Sindicato Nacional, que por meio de ações políticas, administrativas e jurídicas defendam:

1. Manutenção e reconquista dos direitos

dos servidores públicos aposentados/as, pensionistas e aposentandos/as: paridade e integralidade;

2. Garantia da inclusão e permanência dos/as aposentados/as nos planos de carreira, com enquadramento mantendo status na carreira;

3. Criação de fóruns de discussões/estratégias como forma de superar a crise de identidade na Rede Federal de Educação, para subsidiar, dentre outras ações, a campanha salarial unificada dos servidores públicos federais;

4. Lutar pela unidade sindical com as demais entidades de educação;

5. Maior investimento em políticas sindicais, nas bases, para reivindicação dos direitos dos/as trabalhadores/as;

6. Reivindicar junto ao governo federal a implementação de uma política de atenção à saúde, previdência e benefícios do servidor público federal;

7. Reivindicar junto ao governo federal a elaboração de programas de preparação à aposentadoria;

8. Que as Seções Sindicais criem espaços, nos momentos de reuniões pedagógicas, para divulgação das ações desenvolvidas pelo SINASEFE e apresentação das reivindicações dos servidores públicos;

9. Que o SINASEFE/DN e Seções Sindicais façam intervenções juntos aos deputados e senadores nos processos de vota-

ções das PECs: 270, 555 e demais PL's em defesa da categoria dos SPF's;

10. Que o SINASEFE lute pela inclusão dos docentes dos Colégios Militares, ex-Territórios e Técnicos Administrativos (PCCTAE) no PL 2203/2008;

11. Reivindicar o direito de voto dos aposentados nas eleições para ocupação dos cargos eletivos das Instituições Federais de Educação, bem como assento no CONSUP;

12. Apoio à moção de solidariedade aos companheiros do Pinheirinho, em São José dos Campos-SP;

13. A definição do local do próximo Encontro de Assuntos de Aposentadoria e Seguridade Social será em uma plena, a Seção Sindical da Bahia se propôs a sediar o evento em Porto Seguro;

14. Aprovação da seguinte moção de repúdio: Os participantes do 11º Encontro Nacional de Assuntos de Aposentadoria e Seguridade Social do SINASEFE repudiam a ação violenta da Polícia Militar de São Paulo e a conduta autoritária e truculenta do governo do estado e do município na desocupação das famílias do Pinheirinho, em São José dos Campos-SP. Representantes das Seções Sindicais presentes ao 11º Encontro Nacional de Assuntos de Aposentadoria e Seguridade Social do SINASEFE.

Entidades de SPF's preparam campanha salarial 2012

Representantes do SINASEFE, de 16 entidades nacionais (ANDES-SN, ANFFA-SN, ASFOC, ASMETRO-SN, CONDSEF, CSP/CONLUTAS, CTB, FASUBRA, FENAJUFE, FENASPS, PROIFES, SINDRECEITA, SINAGÊNCIAS, SINAL, UNACON, UNIDOS PRA LUTAR), e de vários sindicatos de base se reuniram nesta terça-feira (10/01) para preparar a Campanha Salarial 2012 dos Servidores Públicos Federais (SPF's).

Antes da reunião do Fórum das Entidades, o sindicato também participou da reunião da Coordenação Nacional

de Entidades de Servidores Federais (CNESF) que debateu o mesmo tema e, ainda, encaminhamentos como o Seminário da CNESF e a Plenária Nacional dos SPF's. O relatório da reunião será disponibilizado em breve.

Durante o encontro do Fórum das Entidades, as entidades se posicionaram a favor da unidade dos trabalhadores(as) para enfrentar os ataques e a intransigência do governo. Os presentes também destacaram questões referentes aos sucessivos recordes de arrecadação do governo, o que demonstra que o dinheiro existe, mas não é destinado aos

trabalhadores(as). Os eixos da campanha para 2012 foram definidos e serão semelhantes aos de 2011. No próximo dia 24 de janeiro serão realizadas as primeiras atividades da campanha.



Chapa Formação e Luta assume a nova diretoria do SINASEFE-Pelotas

O SINASEFE-Pelotas teve a posse de sua nova direção na tarde de quarta-feira, 18 de janeiro. A assembléia e a solenidade foram realizadas no Mini-auditório 2 do Campus Pelotas.

Eleita para o Biênio 2012/2014, a nova direção “Formação e Luta” destacou a importância da participação dos filiados nas Assembléias: “Quem vem às Assembléias vai estar mais informado, ter a liberdade e oportunidade de colocar as idéias, discutir e propôr. Só assim teremos a oportunidade de progredirmos no nosso trabalho para bem representar os nossos colegas”, destacou Francisco de Assis Ferreira, do Colegiado de Organização da nova direção.

Contando com a presença de filiados na posse, a gestão escolhida se mostrou motivada para o trabalho que vem a seguir: “Contamos com a participação de todos os filiados nessa empreitada que não é nenhum pouco leve, mas ao mesmo tempo nos faz motivados e acreditados que será a partir da base, a única forma de conseguirmos atender as demandas que não são poucas”, finalizou Rogério Guimarães do Colegiado de Ação.

Confira a nominata da Direção Formação e Luta:

Colegiado de Ação:

Francisco Carlos Gonçalves Brongar
Marco Antonio Luz Da Silva
Rogério Coelho Guimarães

Colegiado de Organização:

Francisco De Assis Ferreira
Marco Antonio Maciel Vaz
Marinês Aldeia

Colegiado de Formação Sindical:

Lucia Brigido Gouveia

Colegiado de Cultura E Lazer:

Rogério Falcão

Colegiado de Políticas Educacionais:

Tania Guerra

Colegiado dos Aposentados: Clara Maria

Suplentes:

Adão Antonio de Souza Junior
Adilson Braga Borges
Claudio Edmar Lopes
Luciano Ludwig Loder
Paulo Renato Batista



Greve Nacional dos Professores

O Conselho Nacional de Entidades da CNTE em reunião realizada na primeira quinzena de dezembro, decidiu a realização de uma greve nacional nos dias 15, 16 e 17 de março. A atividade será realizada com intuito de exigir o cumprimento da Lei Nacional do Piso do Magistério e que 10% do PIB seja aplicado na Educação pública.



A importância da Economia Solidária

O tema da Economia Solidária pretende envolver ainda mais os cidadãos na busca de uma sociedade mais igualitária.

Economicamente, é um jeito de fazer a atividade econômica de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças ou consumo baseado na democracia e na cooperação, o que chamamos de autogestão: ou seja, na Economia Solidária não existe patrão nem empregados, pois todos os/as integrantes do empreendimento (associação, cooperativa ou grupo) são ao mesmo tempo trabalhadores e donos. Culturalmente, é também um jeito de estar no mundo e de consumir (em casa, em eventos ou no trabalho) produtos locais, saudáveis, da Economia Solidária, que não afetem o meio-ambiente, que não tenham transgênicos e nem beneficiem grandes empresas. Neste aspecto, também simbólico e de valores, estamos falando de mudar o paradigma da competição para o da cooperação de da inteligência coletiva, livre e partilhada.

Politicamente, é um movimento social, que luta pela mudança da sociedade, por uma forma diferente de desenvolvimento, que não seja baseado nas grandes empresas nem nos latifúndios com seus proprietários e acionistas, mas sim um desenvolvimento para as pessoas e construída pela população a partir dos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos.

A economia solidária é praticada por milhões de trabalhadoras e trabalhadores de todos os extratos, incluindo a população mais excluída e vulnerável, organizados de forma coletiva gerindo seu próprio trabalho, lutando pela sua emancipação em milhares de empreendimentos econômicos solidários e garantindo, assim, a reprodução ampliada da vida nos setores populares. São iniciativas de projetos produtivos coletivos, cooperativas populares, cooperativas de coleta e reciclagem de materiais recicláveis, redes de

produção, comercialização e consumo, instituições financeiras voltadas para empreendimentos populares solidários, empresas autogestionárias, cooperativas de agricultura familiar e agroecologia, cooperativas de prestação de serviços, entre outras, que dinamizam as economias locais, garantem trabalho digno e renda às famílias envolvidas, além de promover a preservação ambiental.

Fonte: Fórum Brasileiro de Economia Solidária



Especialista da ONU em habitação insta autoridades a suspender despejos em Pinheirinho e encontrar soluções duradouras para moradores

A Relatora Especial da ONU sobre o direito à moradia adequada, Raquel Rolnik, pediu às autoridades brasileiras na sexta (27) que encontrem uma solução pacífica e adequada, incluindo alternativas de habitação, para as pessoas que foram expulsas esta semana do assentamento de Pinheirinho, na cidade de São José dos Campos, São Paulo.

Cerca de 6.000 residentes foram afetados pela ordem de despejo emitida pela Justiça no fim de dezembro.

“Estou chocada com os relatos do uso excessivo da força usada durante os despejos em 22 de janeiro”, disse a Relatora Especial. Rolnik citou informações recebidas de que a polícia militar de São Paulo usou gás lacrimogêneo e balas de borracha contra os moradores, incluindo crianças e idosos. Vinte moradores ficaram feridos, um gravemente, e 30 foram presos.

“Disseram-me que Pinheirinho ainda está sob cerco e que não é permitido que ninguém entre na área”, afirmou. “A situação atual das pessoas despejadas é extremamente preocupante. Sem alternativas de habitação, elas estão vulneráveis a outras violações de direitos humanos.” A Relatora Especial apelou às

autoridades do Estado de São Paulo para que suspendam a ordem de despejo e a ação da polícia no Pinheirinho.

“A suspensão da ordem de despejo permitiria que as autoridades retomem as negociações com os moradores, a fim de encontrar uma solução pacífica e definitiva para o caso, em total conformidade com as normas internacionais de direitos humanos”, destacou Rolnik.

Raquel Rolnik foi nomeada Relatora Especial sobre moradia adequada como componente do direito a um padrão adequado de vida, e sobre o direito à não discriminação neste contexto, pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU em maio de 2008. Como Relatora Especial, ela é independente de qualquer governo ou organização e serve em sua capacidade individual. Arquiteta e urbanista, Rolnik tem uma vasta experiência na área de habitação e políticas urbanas.

Fonte: UNIC





Um teatro morto

Há quase dois anos, o Theatro Sete de Abril permanece sem vida e fechado

Portas fechadas há quase dois anos para a arte. Um teatro que nasceu com a proposta de ser patrimônio público e incentivar a movimentação e o acesso da cultura, permanece - desde março de 2010 - fechado, vazio e sem respostas. Por determinação do Ministério Público Federal, o Theatro Sete de abril foi fechado por falta de manutenção na estrutura central e no telhado. Mas o tempo passou e até hoje, todos os espetáculos e projetos que deveriam ser sediados pelo teatro, são motivos de descentralização em diversos cantos da cidade. “O Teatro fechado é apenas a reafirmação do descaso com a cultura”, lamenta a compositora Janete Flores. Natural de Porto Alegre e radicada em Pelotas, a artista explica a necessidade de incentivo a artistas na cidade e exemplifica que, ao não encontrar espaços para disseminação da cultura, optou por outras formas de acesso da população à arte: “Procuro um outro local onde caiba um pouco de arte. Lancei o CD Retina numa parada de ônibus da Osório, foi uma forma alternativa de levar meu recado, já que nosso teatro não está aberto”, disse.

De acordo com a Secretaria de Cultura (SECULT), a demora na restauração do prédio se deve a escassez de empresas especializadas em projetos de restauro para serem entregues ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Por isso, o medo da população é que as melhorias no prédio não sejam feitas, ainda esse ano, e o local se mantenha fechado.